



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16694 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 16 - Educação e Comunicação

**OS PROCESSOS FORMATIVOS QUE EMERGEM DOS USOS DAS TECNOLOGIAS DO ENCONTRO NOS 'ESPAÇOSTEMPOS' DA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
 Lilian Morgana Alves Silva - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**OS PROCESSOS FORMATIVOS QUE EMERGEM DOS USOS DAS  
 TECNOLOGIAS DO ENCONTRO NOS 'ESPAÇOSTEMPOS' DA EDUCAÇÃO  
 INFANTIL**

Em 2021 a cidade do Rio de Janeiro vivenciou a pandemia da COVID-19. No âmbito da Educação, destacou-se o desafio da garantia do ano letivo. Um período que inseriu os educadores em um novo cenário no qual era preciso minimizar os desafios de viver essa nova realidade.

Nesse sentido, observou-se nas escolas a mobilização dos educadores, que resignificaram os usos de diferentes dispositivos, encontrando novas linguagens e espaços de encontro, tais como as Tecnologias do Encontro, definidas por Marguerite e Roel (2022, p. 2) como “processos que emergem e que dizem respeito ao corpo a corpo, seja online ou presencial, sem desconsiderar as variações entre um modo e outro” no qual os educadores compartilhavam suas produções, informações e organizavam redes de acolhimento.

Um movimento que se manteve com o retorno das atividades presenciais e que nos instigou no caminho da pesquisa para responder a seguinte questão: como as Tecnologias do Encontro podem inspirar processos formativos dos profissionais atuantes na Educação Infantil do município do Rio de Janeiro? Com o objetivo compreender como as Tecnologias do Encontro potencializam a formação dos profissionais atuantes na Educação Infantil Carioca

**Uma pesquisa Multirreferencial nos/dos/com os cotidianos**

Como base epistemológica apresentamos a abordagem Multirreferencial (Ardoino,1998)

adotando os movimentos das pesquisas dos/nos/com Cotidianos (Andrade; Caldas; Alves, 2019) como metodologia, sob a ótica da Cibercultura (Santos, 2015; Lemos, 2023; Pretto; Bonilla, 2022).

A pesquisa, realizada em duas escolas de atendimento exclusivo à Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, ocorreu de fevereiro a abril do 2023 e contou com 23 encontros, onde utilizamos como dispositivos de pesquisa as rodas de conversa e as conversas no *WhatsApp*, analisando a emergência das noções subsunçoras (Macedo 2000) evidenciadas.

### **Os achados da pesquisa: os usos das Tecnologias do Encontro pelos educadores**

Na busca por possíveis respostas sobre os usos das Tecnologias do Encontro pelos educadores na Educação Infantil, observamos os usos realizados pelos educadores, o que possibilitou a ampliação de nossas percepções para as possíveis ressignificações realizadas em seus cotidianos e evidenciamos que as Tecnologias do Encontro se estruturam “nas brechas, nas negociações e nas subversões” (Autor, 2024) de forma a possibilitar conversações e troca de afetos entre os educadores.

Com os avanços tecnológicos e a inserção no Ciberespaço, Lemos (2023) nos indica que as tecnologias digitais em rede possibilitaram novos espaços de encontro e novas formas de comunicação e produção de conhecimento, um fator que facilitou a criação de Tecnologias do Encontro nos cotidianos da Educação Infantil, onde as contingências próprias das organizações institucionais observada na Secretaria Municipal de Educação Carioca, estimulou a adoção de táticas que possibilitassem momentos de encontros, sejam esses presenciais ou remotos.

Apresentamos abaixo as três noções subsunçoras que emergiram nessa pesquisa:

#### **1. Os “atos de currículo” que emergem dos usos das Tecnologias Digitais nos cotidianos das educadoras**

Compreendemos a partir de Macedo (2000) que “atos de currículo” são práticas sociais que dialogam, flexionam e ressignificam o currículo oficial da rede de ensino. Assim as ações empreendidas pelas educadoras a partir dos usos das Tecnologias Digitais se configuraram como experiências aprendentes ao fomentar a criação de processos de comunicação, aprendizagem e sociabilidade que ressignificaram os currículos das escolas.

#### **2. O uso das Tecnologias do Encontro na criação de táticas para superar o desafio da garantia do horário de planejamento**

O desafio da garantia do horário de planejamento (Brasil, 1996) sempre foi um campo de luta para os educadores, fator que impulsionou a criação de diferentes alternativas para a criação de momentos de encontro com seus pares. Certeau (1994), conceitua essas astúcias e criações como “táticas” que são, jogos “com os acontecimentos para os transformar em ‘ocasiões’” (p.47). Nesse sentido, as Tecnologias do Encontro possibilitam uma rede de interações, novos *espaçostempos* de convivência e trocas pedagógicas.

### 3. As redes de colaboração cocriadas a partir dos usos das Tecnologias do Encontro

Segundo Garcia e Silva (2023, p.59) “a partilha e circulação dos diversos conhecimentos existentes no mundo pode contribuir com os *fazeressaberes* docentes enquanto conhecimentos profissionais singulares e em permanente formação” Logo, as interações que se estabelecem através dos usos das Tecnologias do Encontro, promovem o compartilhamento de múltiplas subjetividades e contextos, criando redes de colaboração que se estabelecem a partir da comunicação e ação dialógica entre seus usuários, cocriando novos *conhecimentossignificações*

#### Considerações finais

A pesquisa evidenciou que as Tecnologias do Encontro possibilitam processos formativos, ao propiciar *espaçostempos* de encontros, conversas e interação possibilitando a junção de saberes teóricos e experienciais.

Nesse sentido, indicamos a Rede Municipal de Educação Carioca a incorporação dos usos das Tecnologias do Encontro em seus momentos formativos, conforme os interesses dos grupos, de forma a impulsionar a criação de dinâmicas de autoformação e formação continuada.

**Palavras-chave:** Tecnologias do Encontro. Formação Continuada. Educação Infantil. Cibercultura. Cotidianos.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.; CALDAS, A. N.; ALVES, N. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas conversas acerca deles. In: OLIVEIRA, I. B. de; PEIXOTO, L. F.; SÜSSEKIND, M. L. (Org.) **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba, PR: Ed. CRV, 2019. p. 19-46.

ARDOINO, J. Nota a propósito das relações entre a abordagem multirreferencial e a análise institucional (história ou histórias). In: BARBOSA, J. G. (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos-SP: Ed. da UFSCar, 1998. p. 42-49.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Governo Federal, 1996

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, A.; SILVA R. N. K. da. **Processos formativos e os fazeressaberes docentes: caminhos “pensadospossíveis” com os currículos nos cotidianos**. Revista Docência e Cibercultura – REDOC, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 47-63, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/73014/48310>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 9. ed. Porto

Alegre, RS: Sulina, 2023.

MACEDO, R. S. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2000.

MARGUERITTE, M.; ROEL, R. **A tecnologia do encontro: estratégias metodológicas para criar-ensinar-aprender dança como ato performativo**. Revista da FUNDARTE, Porto Alegre, RS, v. 50, n. 50, p. 1-16, 2022 Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1105>. Acesso em: 19 dez. 2023.

PRETTO, N. de L.; BONILLA, M. H. S. **Tecnologias e educações: um caminho em aberto**. Políticas Educacionais. Em aberto (1981-2021), Brasília, v. 35, n. 113, p. 141-163, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5085/4128>. Acesso em: 19 dez. 2023

SANTOS, R. dos. **A tessitura do conhecimento via mídias digitais e redes sociais: itinerância de uma pesquisa-formação multirreferencial**. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em:.. Acesso em: 07 jul. 2023.

Autor, 2024.